

Governo discute mínimo de R\$ 137

FH diz que o reajuste vai ser de acordo com o custo da cesta básica: 'Ninguém come dólar'

Cristina Canas, Maria Luiza Abbott e Shirley Emerick

BRASÍLIA e SÃO PAULO

O presidente Fernando Henrique afirmou, em entrevista ontem à Rádio CBN, que o reajuste do salário-mínimo, em maio, seguirá o procedimento de anos anteriores, quando foi reajustado de acordo com a inflação. Isso significa que deve ser aplicada a variação da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE, conforme aconteceu em 96 e 97.

Segundo Fernando Henrique, o parâmetro tem de ser o preço da cesta básica, e não o dólar. Ele disse que a decisão será anunciada pelos ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Trabalho, Francisco Dornelles, no fim deste mês.

— Antes do Plano Real, o mínimo era R\$ 64 e a cesta básica R\$ 100. Era quase a metade da cesta básica. Hoje, a cesta básica é de R\$ 128 a R\$ 129. Portanto, o mínimo é maior do que a cesta básica. A referência do salário-mínimo tem que ser a cesta básica, e não o dólar, porque ninguém come em dólar, come em mercadorias compradas em real.

O presidente afirmou também que considera normal a queda de popularidade medida na última pesquisa feita pelo CNI/Ibope, num momento de turbulência como o atual. Ele afirmou que, perante notícias de desemprego, ameaça de inflação e dólar alto, ele também ficaria na dúvida na hora de avaliar o desempenho do Governo.

O presidente disse também que sua preocupação maior com a estabilidade do país já passou e acrescentou que

tem convicção de que o Brasil está começando a sair da turbulência. E garantiu que o déficit deste ano será controlado, como nunca ocorreu antes, e adiantou que a taxa de juros real do país será de 12% ao final deste ano.

Técnicos pretendem equiparar o valor real ao de maio de 1995

De acordo com os números que a equipe econômica do Governo vem discutindo, o aumento do mínimo deverá ser de R\$ 7, indo de R\$ 130 para R\$ 137 a partir de 1º de maio — um aumento de 5,4%. A intenção dos técnicos é equiparar o valor ao mesmo patamar de maio de 1995, primeiro ano do Governo Fernando Henrique. Para isso, a equipe está utilizando o INPC para atualizar os números. A inflação acumulada, de janeiro de 98 até fevereiro deste ano, por

exemplo, estava em 3,05% pelo INPC.

Os economistas consideraram como base o valor do mínimo em julho de 1994, o primeiro mês do Plano Real. Pela fórmula encontrada para assegurar a manutenção do valor real do mínimo, foi criado, nesse mês, um índice conhecido pela estatística como índice 100. Esse passou a ser o ponto zero do salário-mínimo. A partir daí, foi calculada a variação do mínimo, descontando a inflação pelo INPC. Nos quatro primeiros anos do Governo Fernando Henrique, houve aumento do valor real e o pico do mínimo foi em maio de 1995, quando o índice ficou em 127,4.

A pior variação foi registrada no ano seguinte: 121,67. Em abril deste ano, o índice está em 120,95 e será necessário mais R\$ 7 para o salário atingir o mesmo valor real de maio de 1995.

No entanto, alguns integrantes da equipe econômica, como os ministros Pedro Malan (Fazenda) e Waldeck Ornelas (Previdência Social), são contra qualquer reajuste. Eles alegam que um reajuste pequeno não afastará a insatisfação popular nem as críticas, principalmente da oposição, e ainda prejudicará as finanças de estados, municípios e sistema previdenciário.

Na Previdência, 34% do valor total dos benefícios são de até um mínimo. Do ponto de vista do pagamento dos servidores, a União é que menos sofrerá os efeitos do reajuste. Isso porque apenas 4,6% dos 7,7 milhões de funcionários públicos (das três esferas de governo) pertencem ao Governo federal e recebem um mínimo. Desse total, 29,5% são funcionários dos estados e recebem também o piso de R\$ 130. ■

'A REFERÊNCIA DO SALÁRIO-MÍNIMO NÃO É O DÓLAR, PORQUE A POPULAÇÃO NÃO COME DÓLAR'

Givaldo Barbosa

• Os principais pontos da entrevista de Fernando Henrique à Rádio CBN:

• **SALÁRIO MÍNIMO:** Desde que iniciou o Governo há uma retomada paulatina do valor do salário mínimo. Antes o salário-mínimo era de R\$ 64 e a cesta básica de R\$ 100. Hoje a cesta básica fica entre R\$ 128 e R\$ 129. Portanto, o salário-mínimo é maior do que a cesta básica. A referência do salário-mínimo tem que ser a cesta básica, e não o dólar, porque a população não come dólar. Vamos fazer como em 96 e em 97. Será repassada a inflação que até agora foi de 2,84% para o consumidor.

• **POPULARIDADE:** A popularidade se mede pela satisfação da população com o Governo e se me perguntassem se estou satisfeito com o Governo nesta situação de desemprego, ameaça de inflação e com dólar alto, responderia: não, regular, não sei. Acho normal a queda de popularidade, porque estamos passando por uma turbulência grande. Isso não quer dizer que não preste atenção na voz do povo, que é muito importante para quem está governando. Também não quer dizer que eu e o Governo vamos ficar parados. Vamos tomar a lição da população, ver o que está errado e tentar corrigir para seguir em frente.

• **DIRETRIZES DE GOVERNO:** Estamos entrando numa nova fase daquilo que chamamos de projeto de desenvolvimento. Tivemos o Brasil em Ação, com uma série de reorganizações importantes nos setores de infra-estrutura, educação. Vamos ver quais os investimentos que podem ser feitos pelos governos estaduais e municipais, ou federal, e quais podem ser feitos pela iniciativa privada. Aí teremos detalhado o que dá para esperar para os próximos cinco anos.

• **CRISE ECONÔMICA:** Começamos a sair dessa turbulência, estamos começando a ver o céu mais azul. Isso não quer dizer que vou ficar mais tranquilo. Vamos continuar trabalhando. O Governo tem que controlar suas con-



FERNANDO HENRIQUE: "A queda da popularidade por causa da turbulência não quer dizer que eu e o Governo vamos ficar parados"

tas. Mas tenho condições de dialogar com tranquilidade e firmeza com outros países. O Brasil conseguiu, depois de muita dificuldade, manter a cabeça em pé. Não houve quebra de generalizada, o Brasil não deixou de pagar nada. Não houve, portanto, desorganização da economia. Ela continua forte porque o povo não aceitou a inflação.

• **DÉFICIT:** O déficit nominal depende de como se calcula. Os cálculos dependem da taxa de câmbio usada e dependendo de uma série de variáveis ele cai rapidamente. A verdade é que vamos chegar ao fim do ano com o déficit controlado como nunca esteve. No cálculo do déficit nominal está incluída a dívida e por isso há uma taxa de juro es-

timada. Uma taxa de juro de 45% ao ano multiplicada pela dívida dá uma percentagem enorme. Imagino que no fim do ano estejamos com taxa de juro real de 12%, e isso é possível, esse déficit cai.

• **CPI DO JUDICIÁRIO:** O que o Senado não pode fazer é entrar no mérito da decisão dos juízes, porque isso fere a Constituição. Os juízes têm independência. Agora imaginemos que haja uma denúncia de que houve um gasto excessivo na construção de um tribunal por corrupção de funcionários, de empreiteiras ou alguém do Judiciário. Tenho certeza de que as pessoas que conduzem o processo ficarão no limite de uma análise objetiva e não têm a in-

tenção de desmoralizar a Justiça, porque aí não poderia estar de acordo.

• **CPI DOS BANCOS:** Acho que o Senado é o âmbito mais apropriado porque é o responsável pela aprovação do presidente do Banco Central. Acho que o Banco Central tem suas explicações, que são convincentes, e muito tempo para investigar. A instrução que demos é clara: expor tudo. Se houve erro, corrige-se. Se houve má-fé, pune-se. Não acredito que tenha havido má-fé. Parece que as pessoas já foram queimadas em praça pública sem saber do que se trata. Vamos examinar o que se trata, se alguém merece punição se pune, se não houver será dito com todas as letras. O Senado tem responsabilidade e

espero que atue examinando as questões, ouvindo os interessados, acho isso bom porque esclarece a opinião pública. Essa questão financeira é muito complicada. No momento da crise as decisões são tomadas no calor da briga e eles estavam brigando para defender o real. A verdade é que conseguimos superar com muita dificuldade. Nunca mais esqueço aquela sexta-feira, 29 de janeiro, em que gente irresponsável espalhou boatos de confisco, coisa que jamais faria. Em relação aos bancos, não pode ter havido vazamento. Duvido que tenha havido. Todo mundo estava percebendo os sinais. Havia gente apostando a favor ou contra, os jornais discutiam o assunto.

• **BASE PARTIDÁRIA:** O PSDB é um partido integrante do coração do Governo. O problema com o PSDB é mais no Congresso do que no Governo. É questão de luta dos partidos por comissões, por participação na Mesa Diretora do Congresso, por destaque de personalidades. Acho que os partidos não têm que reclamar participação no Governo, e sim desempenho. Cargo é para quem tem o melhor desempenho. Acho que o PSDB é um bom partido. É o meu partido, que tem programa e tem que ter uma atividade mais forte de cobrança da realização de seu programa. Quanto ao PMDB, sempre houve lideranças que não queriam apoiar o Governo. Infelizmente, o governador de Minas nunca apoiou o Governo. Está repetindo o que sempre disse. O grosso do PMDB está votando com o Governo, nas medidas que interessam ao Brasil.

• **PRIVATIZAÇÃO:** As empresas se comprometeram com um plano de investimento e de atendimento. Tem que multar, tem que exigir que haja o investimento, para que haja o atendimento. As empresas foram privatizadas para que o setor privado melhorasse o atendimento, investindo mais. No momento de transição as coisas não são fáceis.